

IMPACTO DO COVID-19 NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Amanda Freitas Santos¹
 Daniela Vaz Soares²
 Isabela Eduarda Rosa Braga³
 Lara Keitt Rodrigues Sampaio⁴
 Nayara Karoline de Sousa Sá⁵

RESUMO

O vírus do Covid-19 propagou-se velozmente por todo o mundo no início de 2020, caracterizando-se como uma epidemia de grandes proporções. Além dos problemas de saúde física, econômica e social que a pandemia desencadeou, trouxe também sofrimento psíquico e vários transtornos psicológicos para a população, dentre eles, o transtorno de ansiedade generalizado (TAG). Analisar por meio da revisão de literatura, estudos realizados sobre o desenvolvimento do TAG na população mediante o enfrentamento da pandemia da Covid-19 e os principais fatores que colaboraram para desencadear quadros ansiosos, ressaltando os impactos negativos e as possíveis intervenções dentro da psicologia. Pesquisa realizada a partir de levantamento bibliográfico de estudos publicados em bases de dados do PubMed, Science Direct e SciELO, com abordagem integrativa sobre os impactos na saúde mental trazidos pela pandemia, que contribuíram para a prevalência da TAG. Observou-se que, o cenário pandêmico teve grande influência para o desenvolvimento e agravamento da TAG na população, fazendo-se assim necessário um olhar mais voltado para a mesma.

Palavra-Chave: Covid-19, ansiedade, transtorno de ansiedade generalizada.

IMPACT OF COVID-19 ON GENERALIZED ANXIETY DISORDER

ABSTRACT

The Covid-19 virus spread rapidly around the world in early 2020, characterizing it as an epidemic of major proportions. In addition to the physical, economic and social health problems that the pandemic has triggered, it has also brought psychological suffering and various psychological disorders to the population, including generalized anxiety disorder (GAD). Through a literature review, we analyzed studies carried out on the development of GAD in the population as a result of coping with the Covid-19 pandemic and the main factors that contributed to triggering anxiety, highlighting the negative impacts and possible interventions within psychology. This research was based on a bibliographic survey of studies published in PubMed, Science Direct and SciELO databases, with an integrative approach to the impacts on mental health brought about by the pandemic, which contributed to the prevalence of GAD. It was observed that the pandemic scenario had a major influence on the development and worsening of GAD in the population, thus making it necessary to take a closer look at it.

Keywords: Covid-19, anxiety, generalized anxiety disorder.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA. E-mail: freitasamanda438@gmail.com

² Graduanda do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA. E-mail: danielav_soares@hotmail.com

³ Graduanda do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA. E-mail: isabelarosab@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA. E-mail: larakeitt1@gmail.com

⁵ Professora da Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA. E-mail: nayaraa.sa@icloud.com

Nos primeiros meses do ano de 2020, o cenário mundial foi marcado pela disseminação de uma pneumonia, inicialmente sem etiologia definida, que impactou sobremaneira a população. Tornou-se um dos grandes desafios do século XXI, pois se propagou geograficamente de forma rápida, atingiu todas as faixas etárias, classes sociais e culturais, e caracterizou-se posteriormente como uma epidemia de grandes proporções (Rolim *et al.*, 2020).

O primeiro caso do surto foi reportado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Com o aumento abrupto de contágio, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em janeiro de 2020, estado de emergência em saúde pública de caráter internacional. Atualmente, segundo o Ministério da Saúde (MS), já foram descritos 37.319.254 casos e 700.556 óbitos. Tratava-se de um vírus isolado pela primeira vez em 1937, nomeado de coronavírus em 1965, em virtude de seu perfil na microscopia, semelhante a uma coroa (Oliveira *et al.*, 2020).

O Sars-CoV-2 é responsável por provocar uma síndrome respiratória aguda grave, com sintomas iniciais semelhantes aos de uma *influenza* comum, com febre, tosse, cefaleia e insuficiência respiratória. Para alguns indivíduos, a doença se tornou mais grave ou até mesmo letal, por apresentarem morbididades prévias, como hipertensão arterial, doenças respiratórias e síndrome metabólicas. Outrossim, foi o comprometimento na saúde mental, ao desencadear ou agravar o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) (De Santana; Roazzi, 2022). O TAG é um dos transtornos psiquiátricos mais subdiagnosticados, caracterizado por uma preocupação persistente, excessiva e incontrolável, altamente comórbido com os transtornos de humor, depressão e ansiosos, como fobia social, fobias específicas e pânico (Zuardi, 2017).

Assim, durante a pandemia da Covid-19, notou-se que, o medo de contrair a doença, o sofrimento pela morte de familiares e amigos, o excesso de informações, a solidão, o isolamento social, as restrições que interferiram na capacidade de trabalhar e as preocupações financeiras tornaram-se os principais estressores responsáveis por impactar negativamente a saúde mental da população, especialmente na incidência do TAG, que juntamente com a depressão, aumentou 25% só no primeiro ano da virose, segundo dados da OMS (Riskalla *et al.*, 2022).

A partir disso, o estudo em questão tem por objetivo compreender os aspectos trazidos pela pandemia do coronavírus, que contribuíram para a prevalência do quadro de ansiedade, evidenciando a TAG; bem como discutir sobre as intervenções psicológicas.

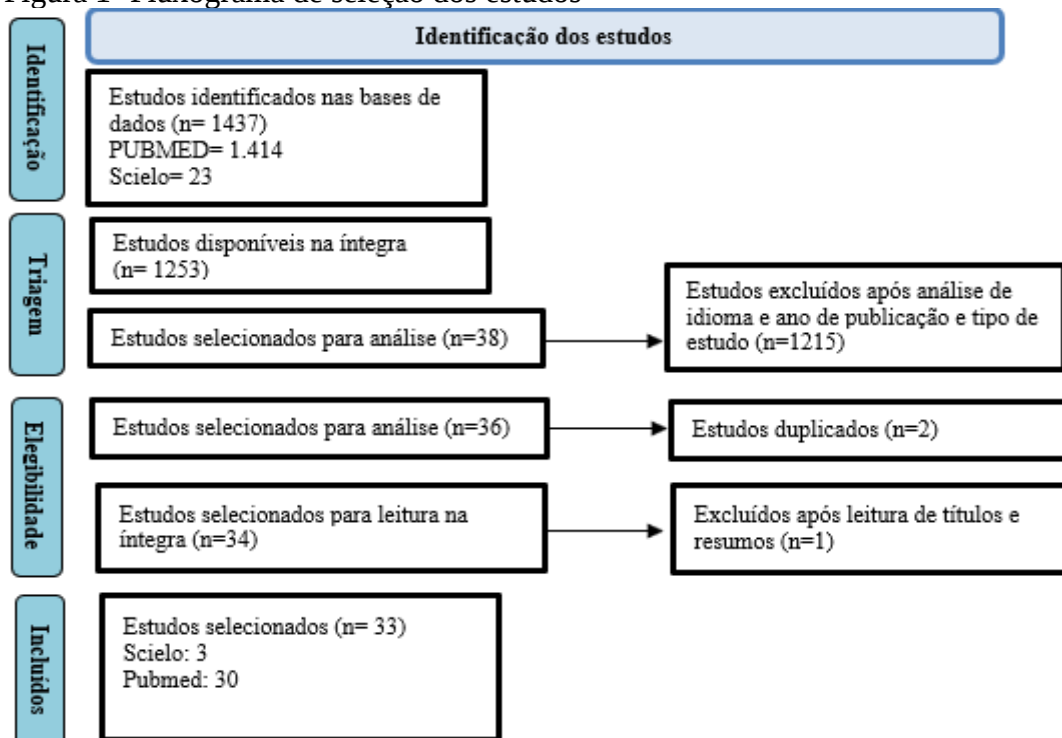
METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa que visa sintetizar a relação entre o enfrentamento da Covid-19 e o desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). A pesquisa utilizou bases de dados como PubMed, Science Direct e SciELO, selecionando publicações de 2019 a 2022 nos idiomas português, espanhol e inglês, com os descritores “Covid-19”, “Ansiedade” e “Transtorno de ansiedade generalizada”.

A população de estudo incluiu indivíduos que desenvolveram TAG durante a pandemia, com foco no perfil cognitivo-comportamental. Critérios de inclusão e exclusão foram adotados para garantir a relevância dos textos. O processo de seleção dos estudos seguiu várias etapas: leitura dos títulos dos artigos encontrados, leitura dos resumos pré-selecionados, leitura completa dos artigos da amostra parcial, exploração dos artigos, codificação dos conteúdos emergentes e relevantes, e apresentação dos resultados com base nas categorias identificadas. Foram excluídos estudos sobre outros transtornos ansiosos e revisões que não correlacionassem a incidência de TAG com a pandemia ou que estivessem fora do período de 2019 a 2022.

Foram selecionadas publicações que tratassem da conceitualização do TAG, desenvolvimento do transtorno na população em tempos de pandemia e intervenções em saúde mental para a população no enfrentamento da Covid-19. Foram utilizados critérios de extração de dados para avaliar a predição dos estudos e realizar a síntese de evidências, conforme mostra a figura 1.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 1437 artigos nas plataformas de base eletrônicas de dados, sendo 1414 artigos na base de dados Pubmed e 23 artigos na Scielo. Após a remoção dos artigos conforme os critérios de inclusão e exclusão, restaram 33 artigos para compor esta revisão, descritos no Quadro 1.

Quadro 1- Síntese dos principais achados sobre o tema

Autor (ano)	Objetivo	Metodologia	Principais achados
Bacelar et al., 2023	Identificar características relacionadas ao estilo de vida, sociodemográficas e saúde mental de pessoas com sintomas de insônia e pessoas sem insônia durante a pandemia.	Estudo caso-controle	Identificou associações significativas entre sintomas de insônia e características de prejuízo da saúde mental durante a pandemia de COVID-19.
Barros et al., 2020	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	Estudo transversal	Mostrou alta prevalência de tristeza, nervosismo e problemas de sono na população brasileira durante a pandemia, especialmente entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedentes de depressão.
Barros et al., 2022	Analisar os fatores associados aos sintomas de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Medicina durante o período pandêmico.	Estudo transversal analítico	Identificou fatores sociodemográficos, pessoais e acadêmicos associados a maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Medicina durante a pandemia.
Bezerra et al., 2020	Identificar preditores de estresse psicossocial com dados recolhidos por questionário on-line nas redes sociais em abril de 2020.	Estudo transversal	Revelou que o medo de infecção, preocupações com a rotina modificada e sentimentos de tristeza ou preocupação foram associados ao estresse psicossocial durante a pandemia.
Cavalcante et al., 2022	Avaliar a prevalência e os fatores relacionados à ansiedade, depressão e estresse na equipe de saúde de um hospital de referência no atendimento a pacientes com COVID-19 quatro meses após o primeiro caso confirmado no Brasil.	Estudo transversal	Encontrou altas prevalências de depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de saúde da linha de frente da COVID-19, com associações específicas com variáveis como sexo e experiência prévia de acompanhamento psicológico.
Cruz et al., 2024	Analisar o consumo de notícias e informações sobre a COVID-19 em mídias tradicionais e digitais por idosos do Distrito Federal (DF), bem como associá-lo com sintomas depressivos e de ansiedade	Pesquisa exploratória	Relacionou a exposição a informações sobre a COVID-19 em diferentes mídias com sintomas depressivos e de ansiedade entre idosos, destacando diferenças demográficas na exposição e nos sintomas.
Dal-Bosco et al., 2020	Identificar a prevalência e os fatores associados à ansiedade e à depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID - 19 em um hospital universitário.	Estudo observacional transversal	Mostrou altas prevalências de ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem durante a pandemia.
Delpino et al., 2022	Revisar sistematicamente a literatura a fim de identificar a prevalência	Revisão sistemática e meta-análise	Revelou uma alta prevalência global de ansiedade durante a COVID-19,

	atualizada de ansiedade na população geral durante a pandemia de COVID.		com variações entre países de diferentes rendimentos.
Duarte et al., 2020	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID.	Estudo transversal	Identificou fatores associados a indicadores de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul durante a pandemia, incluindo diagnóstico prévio de transtornos mentais e fatores de risco COVID.
Freitas et al., 2021	Estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde no período da pandemia da COVID-19.	Estudo analítico, de caráter transversal	Encontrou uma alta prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde durante a pandemia.
Guilland et al., 2022	Avaliou a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em uma amostra de trabalhadores brasileiros de diversos segmentos, durante a pandemia da Covid-19.	Estudo transversal	O estudo constatou uma alta prevalência de sintomas de ansiedade em mulheres e pessoas solteiras. Além disso, identificou que o contato com casos de COVID-19 e a preocupação com a pandemia estão significativamente associados aos sintomas de ansiedade e depressão.
Gundim et al., 2022	Investigar a prevalência de TMC entre estudantes de Enfermagem em relação a aspectos sociodemográficos, acadêmicos e da pandemia da COVID-19, e descrever formas de alívio/ manejo em saúde mental na percepção desses estudantes.	Estudo descritivo, quantitativo	A prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) foi mais alta em estudantes que mencionaram diagnóstico de COVID-19 em seus familiares, perceberam impactos negativos da pandemia na saúde mental, relataram aumento da ansiedade, preocupação e sentimento de incapacidade em relação ao futuro. Apenas o sentimento de incapacidade apresentou associação estatisticamente significativa.
Kitamura et al., 2022	Analisar os impactos da infodemia de COVID-19 nos sintomas sugestivos de depressão e transtorno de ansiedade generalizada (TAG) em idosos que utilizam as mídias digitais.	Estudo transversal	Para o Transtorno de Ansiedade Generalizada, além do rastreio positivo para sofrimento psíquico, as variáveis que permaneceram associadas foram: respostas geradas pela divulgação de notícias falsas nas redes sociais e de medo relacionado à COVID-19 veiculadas no rádio.
Kızılkaya; Çagatay, 2023	Este estudo foi realizado para determinar a relação entre o nível de ansiedade de doenças epidêmicas e a satisfação ocupacional.	Método de levantamento	A satisfação no trabalho correlacionou-se negativamente com a ansiedade epidêmica, influenciada por fatores como a pandemia, economia, quarentena e vida social.
Lipp et al., 2020	Averiguar, no geral, como o povo brasileiro estava reagindo ao isolamento e a pandemia.	Estudo transversal	Altos índices de estresse, ansiedade, depressão e pânico foram observados, com incerteza considerável sobre o futuro. Associações significativas foram encontradas entre estresse e ansiedade, estresse e depressão, e estresse e pânico. Os principais estressores foram incerteza sobre as ações das autoridades na pandemia, preocupações com contaminação familiar e questões financeiras.

López et al., 2022.	Caracterizar a presença de ansiedade e depressão e sua associação com o gênero e o ano letivo entre estudantes de medicina.	Enquetes eletrônicas padronizada	Mulheres e estudantes pré-clínicos exibiram pontuações mais altas tanto em depressão quanto em ansiedade.
Lucas-Hernández et al., 2022.	Determinar a prevalência de estresse, ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde.	Estudo observacional descritivo, transversal	Os principais grupos afetados foram o pessoal feminino, solteiro e médico residente.
Maia; Dias, 2020	Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/normais.	Estudo descritivo, transversal	Os estudantes que integraram o estudo no período pandêmico apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse comparativamente aos que integraram o estudo no período normal.
Nascimento et al., 2021	Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem	Estudo transversal	Os mais impactados apresentam maior prevalência de Síndrome de Burnout, sintomas graves de ansiedade e depressão.
Oliveira et al., 2021	Analisar a prevalência de sintomas de transtornos mentais comuns (tmcs) em profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde, no período agosto-outubro/2021.	Estudo transversal	O estudo envolveu 702 profissionais de saúde, mostrando uma prevalência de transtornos mentais comuns (TMCs) de 43,2%. Essa prevalência foi mais alta em indivíduos com sintomas prévios de transtornos mentais, bem como naqueles que trabalharam mais durante a pandemia. Sintomas prévios de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais também foram associados a uma maior prevalência de TMCs.
Pires et al., 2022	Identificar o sofrimento e o esgotamento mental e os fatores de fortalecimento nos trabalhadores de enfermagem que atuam no combate à covid -19 no Tocantins (Brasil).	Estudo transversal	Os trabalhadores de enfermagem apresentam elevada prevalência de sofrimento psíquico. Os fatores de burnout estão relacionados à sobrecarga de trabalho e à falta de políticas adequadas ao trabalhador.
Ribeiro et al., 2022	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de uma maternidade, durante a pandemia de COVID-19.	Estudo observacional, descritivo e transversal	Observou-se que os profissionais que atuavam na emergência, clínica obstétrica e Unidade de Terapia Intensiva materna foram os mais expostos ao risco de ter depressão.
Ruiz-Villa et al., 2023	Determinar a prevalência de sintomas de ansiedade em uma amostra de profissionais de saúde colombianos durante a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal	Sintomas ansiosos são comuns na população de profissionais de saúde que enfrentam atendimento de pacientes durante a pandemia de COVID-19. Diferentes estratégias são necessárias para intervir em subgrupos em risco de desenvolver níveis mais elevados de ansiedade durante a pandemia.
Santos et al., 2021	Caracterizar a presença de ansiedade e depressão e sua associação com o gênero e o ano letivo entre estudantes de medicina.	Enquetes eletrônicas padronizadas	Observou-se média de 8,9 de 21 pontos na escala de sintomas de ansiedade. Sintomas de ansiedade moderados ou graves estiveram presentes em 26 e 15% dos entrevistados, respectivamente. Mulheres e estudantes pré-clínicos

			apresentaram maiores escores de depressão e ansiedade.
Santos et al., 2023	Verificar a prevalência do Transtorno de Depressão Leve (TDM) e do Transtorno de Ansiedade Leve (TAM) e seus fatores associados.	Estudo transversal	O transtorno de ansiedade leve teve maior prevalência entre trabalhadores mais jovens e que trabalhavam em unidades não específicas para COVID-19.
Schönffeldt et al., 2022	Investigar a saúde mental de pais com filhos pequenos durante a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal	Os grupos com maior vulnerabilidade em relação à sua saúde mental é o de participantes sem filhos e com filhos de 0 a 6 anos, com maiores escores para as escalas de depressão, ansiedade e estresse, e estresse pós-traumático.
Silva Filho et al., 2023	Avaliar a saúde mental de estudantes de uma instituição privada de Ensino Superior diante da pandemia.	Estudo transversal descritivo	Dentre os sintomas mais relatados no período da quarentena, estavam medo e ansiedade (ambos com 74,2%), seguidos por insegurança (69,7%).
Silva; Trettim, 2023	Avaliar o impacto econômico e profissional (incluindo ensino e treinamento) durante a pandemia de covid-19.	Estudo transversal	O episódio depressivo maior apresentou uma prevalência de 26,7% na amostra, e o transtorno de ansiedade generalizada foi apresentado por 20% dos cirurgiões.
Styra et al., 2021	Explorar como o trabalho anterior durante o surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) de 2003 afecta a resposta psicológica dos profissionais de saúde clínicos e não clínicos (PS) à actual pandemia de COVID-19.	Pesquisa online transversal e multicêntrica	O estudo com 3.852 profissionais de saúde revelou que muitos apresentaram sintomas moderados/graves de transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. Profissionais de saúde não clínicos durante a pandemia atual foram identificados como tendo um maior risco de ansiedade e sintomas depressivos.
Teo et al., 2021.	Examinar as mudanças na proporção de profissionais de saúde que relataram stress, ansiedade e esgotamento profissional ao longo de seis meses durante o pico da pandemia em Singapura.	Método de amostragem por conveniência	Trabalhar muitas horas foi associado a um maior risco desses problemas, enquanto o trabalho em equipe e o sentimento de valorização no trabalho foram protetores contra o estresse, a ansiedade e o esgotamento profissional.
Valência et al., 2022	Identificar a frequência de sintomas depressivos, ansiosos e de insônia e os fatores possivelmente relacionados a esses desfechos em profissionais de saúde de um hospital sul-americano durante o primeiro pico da pandemia	Estudo transversal	Foram observados sintomas de depressão, ansiedade e insônia, mais frequentemente naqueles que não tinham as suas necessidades básicas satisfeitas e naqueles que se sentiam estigmatizados por serem profissionais de saúde.
Viana et al., 2021	Verificar a ocorrência de estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em Odontologia de Instituições Públicas do Estado da Paraíba e sua associação com variáveis relacionadas à pandemia do Coronavírus (SARS-cov-2).	Estudo transversal e observacional	O estudo revelou uma alta prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de odontologia de instituições públicas, associada a várias variáveis da pandemia. A autopercepção de piora na saúde devido à pandemia correlacionou-se com todos os desfechos. O medo de voltar aos atendimentos clínicos durante a

			pandemia permaneceu associado à ansiedade e ao estresse, enquanto a percepção de impacto negativo nas relações interpessoais associou-se apenas à depressão.
Wilzer et al., 2024	Examinar a associação entre ansiedade, depressão e QV em estudantes do sexo masculino e feminino no momento da pandemia de COVID-19.	Estudo transversal	Embora as mulheres apresentassem pontuações brutas de ansiedade mais altas, os grupos não diferiram em termos de pontuações brutas de depressão. Além disso, encontramos os principais efeitos da ansiedade e da depressão nas quatro subescalas de QV. A QV dos estudantes era mais elevada se não fossem afetados pela ansiedade e pela depressão, independentemente do gênero.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Este conjunto de estudos oferece uma análise detalhada dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de diversos grupos, incluindo profissionais de saúde, estudantes universitários, trabalhadores de diferentes setores e a população em geral. Os relatos indicam uma prevalência significativa de sintomas de depressão, ansiedade e estresse nessas populações, evidenciando o impacto generalizado da pandemia na saúde mental. Fatores como sexo, idade, situação conjugal, exposição direta ao vírus, sobrecarga de trabalho e incerteza econômica e social foram identificados como associados a esses sintomas (Cruz *et al.*, 2024).

A pandemia representou um grande desafio para a saúde pública, tanto no Brasil quanto globalmente, devido ao impacto significativo no bem-estar individual e social. A elevada prevalência e rápida transmissão do vírus contribuíram para a deterioração da qualidade de vida (Moreno *et al.*, 2018). Embora a relação direta entre COVID-19 e danos neurológicos permanentes não esteja completamente esclarecida, vários estudos destacaram as sequelas psicossociais decorrentes da doença (Duarte *et al.*, 2020; Gundim *et al.*, 2022; Kitamura *et al.*, 2022).

Fatores como o isolamento social e a falta de tratamentos eficazes nos estágios iniciais da pandemia foram fontes significativas de estresse. A disseminação do SARS-CoV-2 foi associada a alterações psicológicas e psiquiátricas, incluindo transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, distúrbios do sono e depressão, que se tornaram comuns entre diversos grupos populacionais (Viana *et al.*, 2021).

De acordo com Viana *et al.* (2021), durante a pandemia de COVID-19, três cenários impactaram significativamente a saúde mental: isolamento social, hospitalização de pacientes com sintomas graves e recuperação de quadros clínicos graves após internação (Da Silva *et al.*, 2023). A hospitalização por COVID-19 foi emocionalmente desafiadora devido ao isolamento,

restrições de visitação e ambiente médico estressante (De Araújo *et al.*, 2023). O distanciamento de amigos, familiares e da rotina habitual levou a sentimentos de solidão, ansiedade e desconexão (Guimarães *et al.*, 2021).

Uma pesquisa com pacientes maiores de 18 anos revelou que 28,3% dos pacientes com COVID-19 apresentaram ansiedade, depressão e sintomas somáticos durante a internação, e muitos continuaram com sequelas psiquiátricas, como nervosismo e depressão, após a alta hospitalar (Lipp *et al.*, 2020). Barros *et al.* (2020) destacaram os impactos psicológicos na população adulta brasileira, com 40,4% relatando tristeza ou depressão frequente, 52,6% ansiedade ou nervosismo frequente, e uma alta prevalência de problemas de sono.

Styra *et al.* (2022) encontraram que aproximadamente um terço dos pacientes desenvolveu sequelas psicológicas, sendo o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) o mais comum. A equipe multidisciplinar também enfrentou ansiedade, depressão e TEPT (Cavalcante *et al.*, 2022). A incerteza sobre a saúde, o bem-estar de entes queridos e as consequências econômicas e sociais da pandemia exacerbaram o estresse, aumentando o impacto psicológico devido à falta de clareza sobre o futuro e à sensação de falta de controle (Schmitz; Soares, 2021).

Castro *et al.* (2021) associam sintomas de ansiedade e depressão a mudanças no estilo de vida durante a pandemia, como aumento do consumo de álcool e tabaco, alimentação pouco saudável, compulsão alimentar, maior tempo em frente a telas e menos exercícios físicos. A incerteza gerou insegurança e transtornos mentais, especialmente entre mulheres. Adultos jovens, mulheres e pessoas com histórico de depressão foram mais propensos a relatar tristeza, nervosismo e problemas de sono (Prado *et al.*, 2020; Cavalcante *et al.*, 2022).

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios psicossociais significativos, exacerbando condições pré-existentes de saúde mental, como ansiedade e depressão (Oliveira *et al.*, 2021; Cavalcante *et al.*, 2022). A qualidade do sono foi um fator crucial, com a ansiedade frequentemente interferindo no sono, criando um ciclo negativo onde a má qualidade do sono agravava a ansiedade (Barros *et al.*, 2020; Bezerra *et al.*, 2020).

Bacelar *et al.* (2023) encontraram que sintomas de insônia durante a pandemia estavam ligados a problemas de saúde mental. Pessoas com aumento de estresse ou ansiedade tiveram uma prevalência maior de insônia em comparação com aquelas que não relataram aumento nesses sintomas.

Contatou-se ainda através dessa revisão a relação entre o consumo de informações sobre a COVID-19 em mídias tradicionais e digitais e a ansiedade (Cruz *et al.*, 2024; Kitamura *et al.*, 2022; Casadei *et al.*, 2019; Velho; Herédia, 2020). Os estudos exploraram a relação entre o

consumo de informações sobre a COVID-19 em mídias tradicionais e digitais. Através do estudo de Cruz *et al.* (2024), descobriu-se que idosos mais jovens e com maior nível de escolaridade tendiam a consumir mais notícias por meio das redes sociais, enquanto aqueles com rastreio positivo para depressão e transtorno de ansiedade generalizada permaneciam mais tempo expostos à televisão. Houve associação entre o aumento da exposição a informações sobre a COVID-19 e sintomas depressivos em idosos. Corroborando esses achados, Kitamura *et al.* (2022) focalizaram nos impactos da infodemia de COVID-19 nos sintomas sugestivos de depressão e transtorno de ansiedade generalizada em idosos que utilizam mídias digitais. Resultados indicaram que respostas geradas pela divulgação de notícias falsas nas redes sociais e o medo relacionado à COVID-19 veiculados na rádio estavam associados ao transtorno de ansiedade generalizada. Destaca-se a importância de fornecer informações precisas e confiáveis durante a pandemia, especialmente para grupos vulneráveis como os idosos, para mitigar os impactos negativos na saúde mental.

Holmes *et al.* (2020) destacam que com o surgimento da pandemia, houve uma mudança significativa na forma como as pessoas se comunicavam e nas preocupações com amigos e familiares. Nesse contexto, uma das soluções encontradas foi a adoção da tecnologia digital, especialmente entre os idosos, para reduzir o distanciamento social. A inclusão digital dessa faixa etária e o uso da Internet proporcionaram uma melhoria significativa no contato social e familiar, além de oportunidades de aprendizado e entretenimento, contribuindo para a preservação da saúde mental. Estudos demonstram que os idosos que têm acesso ao ensino digital apresentam melhor desempenho cognitivo e linguístico, além de experimentarem uma redução nos sintomas de depressão. No entanto, apesar dos benefícios, é crucial implementar medidas de vigilância para controlar o uso da mídia, pois sua utilização inconveniente pode gerar pânico, medo e insegurança. As consequências a longo prazo desse uso inadequado ainda não são totalmente conhecidas.

Silva *et al.* (2022) mostrou em seu estudo a ampla distribuição da ansiedade em diferentes contextos econômicos e socioculturais ressaltando a universalidade do impacto psicológico da pandemia. Isso sugere que os determinantes da ansiedade durante a pandemia podem ser multifacetados e transcender as diferenças econômicas e culturais entre os países. No cenário global de enfrentamento ao novo coronavírus, o medo generalizado acaba por impactar adversamente a saúde mental. O medo, enquanto resposta inata e essencial do ser humano, muitas vezes se intensifica em momentos de crise, podendo persistir ou aumentar ao longo do tempo, o que contribui para o surgimento de distúrbios psicológicos, como a ansiedade (Rodrigues, 2020).

É reconhecido que a ansiedade e o estresse têm uma resposta complexa, com origens múltiplas, que pode afetar o estudante em níveis físicos, emocionais e sociais. A permanência em casa para o trabalho ou estudo pode sobrecarregar as pessoas, privando-as de diversas atividades recreativas externas ao ambiente doméstico. Os estudantes de Medicina enfrentam fatores adicionais que podem impactar qualidades de sua qualidade de vida, como exposição direta à morte, preocupação com a possibilidade de contaminar pessoas próximas e incertezas relacionadas ao progresso do ano letivo (Kam *et al.*, 2019).

Barros *et al.* (2022) se concentram nos fatores associados aos sintomas de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Medicina durante a pandemia. Este estudo destaca a complexidade dos fatores que contribuem para o aumento dos níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Medicina, incluindo aspectos sociodemográficos, pessoais e acadêmicos. Esses resultados sugerem a necessidade de intervenções específicas direcionadas para esse grupo vulnerável. Corroborando, López *et al.* (2022) caracterizaram a presença de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19. Os resultados mostraram uma média de 8,9 de 21 pontos na escala de sintomas de ansiedade, com 26% dos entrevistados apresentando sintomas moderados e 15% sintomas graves. Mulheres e estudantes pré-clínicos apresentaram escores mais altos de depressão e ansiedade. Esses achados destacam os desafios enfrentados pelos estudantes de medicina durante a pandemia, especialmente em termos de saúde mental.

Corroborando, Freitas *et al.* (2021) estimaram a prevalência e os fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde durante a pandemia de COVID-19. Os resultados indicaram uma prevalência elevada de sintomas desses transtornos, com fatores sociodemográficos e trabalhistas associados aos estágios investigados. Esses resultados destacam os desafios enfrentados pelos profissionais da área da saúde que também são professores universitários durante uma pandemia.

O estudo conduzido por Gundim *et al.* (2022) oferece uma perspectiva importante sobre a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estudantes de enfermagem. Um dos aspectos mais notáveis do estudo é a identificação da associação entre o sentimento de incapacidade e os TMC. Isso aponta para a importância de não abordar apenas os sintomas de ansiedade e depressão, mas também os sentimentos de desamparo e inadequação que os estudantes de enfermagem podem experimentar. A sensação de incapacidade pode estar relacionada a diversos fatores, como sobrecarga acadêmica, preocupações financeiras, pressão profissional e o contexto desafiador da pandemia.

Assim como na vida acadêmica, o estresse no ambiente de trabalho foi uma questão de grande importância, especialmente para os profissionais de saúde, que têm enfrentado desafios únicos e intensificados durante a pandemia da COVID-19 (Guilland *et al.*, 2022; Ruiz-Villa *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2021, Schönffeldt *et al.*, 2022; Wilzer *et al.*, 2024). A exposição contínua a situações de alta pressão e o impacto emocional do cuidado intensivo de pacientes em estado grave resultaram em níveis elevados de traumatização indireta entre esses profissionais, conforme discutido por Da Silva Neto *et al.* (2021). Esses profissionais experimentam um esgotamento psicológico e emocional que pode ultrapassar sua capacidade de tolerância, levando a uma série de anormalidades psicológicas. O medo constante de contrair o vírus, de infectar familiares ou de ter familiares afetados pelo vírus é um fator adicional que exacerba o estresse e contribui para a deterioração da saúde mental.

Em paralelo, o estudo de Dal-Bosco *et al.* (2020) aprofunda-se nos impactos psicossociais da pandemia entre profissionais de enfermagem, que estão na linha de frente. Este grupo específico mostrou uma alta prevalência de ansiedade e depressão, sublinhando os desafios significativos que esses profissionais enfrentam. A sobrecarga de trabalho, combinada com as exigências burocráticas e a pressão contínua do ambiente hospitalar, contribui para um esgotamento físico, emocional e mental severo. Os efeitos dessa pressão são variados, incluindo apatia, irritabilidade, desânimo e problemas de saúde mental mais sérios. O reconhecimento desses desafios é crucial para desenvolver e implementar estratégias eficazes de apoio psicossocial para os profissionais de saúde. As intervenções devem focar em proporcionar suporte emocional, reduzir a sobrecarga de trabalho e implementar políticas que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável. Ao fazê-lo, é possível mitigar os impactos negativos do estresse e promover a saúde e o bem-estar desses trabalhadores essenciais.

Kızılkaya e Çağatay (2023) examinaram a relação entre o nível de ansiedade relacionado a doenças epidêmicas e a satisfação ocupacional em profissionais de saúde. A prevalência de ansiedade relacionada à pandemia foi alta entre os enfermeiros (83%), e a satisfação ocupacional foi correlacionada com níveis com a ansiedade epidêmica. A pandemia provocou uma crise econômica global, mas seus efeitos foram sentidos de diversas maneiras. Trabalhadores de setores mais afetados, como o turismo e a hospitalidade, enfrentam o desemprego e a insegurança financeira, intensificando o estresse e a ansiedade. A falta de segurança financeira teve um efeito cascata, impactando a saúde mental e a estabilidade emocional das famílias.

Em consonância, os estudos de Oliveira *et al.* (2021) e Ires *et al.* (2022) examinaram a prevalência de sintomas de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde da Atenção

Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19. Os resultados mostraram uma alta prevalência de sintomas de transtornos mentais comuns, com associação significativa com sintomas prévios de transtornos mentais, trabalho adicional durante a pandemia e outros fatores relacionados à saúde mental. Isso ressalta a necessidade de intervenções direcionadas para proteger a saúde mental desses profissionais durante a pandemia.

Os estudos analisados oferecem uma visão abrangente dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de diferentes grupos, incluindo profissionais de saúde, trabalhadores de enfermagem, estudantes universitários e pais. Ribeiro *et al.* (2022) estimaram a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem em uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. Os resultados mostraram uma alta prevalência de sintomas ansiosos (58,3%) e depressivos (29,6%), destacando a necessidade de apoio psicossocial para esse grupo que enfrenta um ambiente de trabalho estressante e desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresenta uma análise abrangente dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de diversos grupos, baseando-se em uma revisão de 34 artigos selecionados. Foi constatada uma prevalência significativa de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de saúde, estudantes universitários, trabalhadores e a população em geral. Fatores como sexo, idade, estado civil, exposição ao vírus, sobrecarga de trabalho e incerteza econômica e social foram destacados como influentes nesses sintomas.

Os resultados sublinham a necessidade urgente de intervenções para mitigar os efeitos negativos da pandemia na saúde mental. É crucial implementar estratégias de suporte emocional, reduzir a carga de trabalho e adotar políticas que promovam um ambiente de trabalho saudável para proteger os mais vulneráveis. Compreender os fatores que afetam o impacto psicológico permite uma abordagem holística, essencial para enfrentar crises futuras.

Este estudo demonstra que, apesar dos desafios sem impostos decorrentes da pandemia, há uma oportunidade de fortalecer os sistemas de apoio à saúde mental e promover a resiliência. Integrar práticas de saúde mental nas respostas a crises de saúde pública deve ser uma prioridade para garantir o bem-estar psicológico da população em tempos de adversidade.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Andrea et al. Sintomas de insônia durante a pandemia de covid-19: um estudo caso-controle. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 57, n. 1, p. 8, 11 maio 2023. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004801>.

BARROS, Gustavo Felipe Oliveira et al. Fatores associados a ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Medicina na pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 46, n. 4, p. 1, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20210482>.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 1, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>.

BEZERRA, Carina Bandeira et al. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 1, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902020200412>.

CASADEI, Graciele; BENNEMANN, Rose Mari; LUCENA, Tiago. Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. **Enciclopédia Biosfera**, v. 16, n. 29, 2019.

CASTRO, Patrícia R. M. et al. Impactos psicológicos em adultos durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e195101118546-e195101118546, 2021.

CAVALCANTE, Fernanda Lúcia Nascimento Freire et al. Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [S.L.], n. 27, p. 6-20, 30 jun. 2022. Portuguese Journal of Mental Health Nursing. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.321>.

CRUZ, Carolinne da Silva Nunes et al. Relação entre saúde mental de idosos do Distrito Federal e exposição a informações sobre COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 35, 2024.

DA SILVA NETO, Raimundo Monteiro et al. Efeitos psicológicos causados pela pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde: uma revisão sistemática com meta-análise. **Progresso em Neuro-Psicofarmacologia e Psiquiatria Biológica**, v. 110062, 2021.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.

DE ARAÚJO, Mikaelly Aquino; CASANOVA, Lúgia Tristão; ALENCAR, Jackeline da Costa Ferreira. Efeito da restrição de visitas em unidades de terapia intensiva em meio à Covid-19: Uma revisão integrativa. **Revista foco**, v. 16, n. 1, p. e777-e777, 2023.

DE SANTANA, Alanny Nunes; ROAZZI, Antonio. O Choque do COVID-19: Teremos um Transtorno da Década?. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 24, n. 2, p. ePTPCP13893-ePTPCP13893, 2022.

DELPINO, Felipe Mendes et al. Prevalência de ansiedade durante a pandemia de COVID-19: Uma revisão sistemática e meta-análise de mais de 2 milhões de pessoas. **Jornal de Transtornos Afetivos**, v. 318, p. 272-282, 2022.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3401-3411, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 70, n. 4, p. 283-292, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000348>.

GUILLAND, Romilda et al. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 20, p. 1, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-ojs00186>.

GUIMARÃES, Julietty Pinto Diniz et al. COVID-19: Impactos ocasionados na saúde mental em estudantes do ensino superior brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e3410917385-e3410917385, 2021.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de covid-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [S.L.], n. 27, p. 21-37, 30 jun. 2022. Portuguese Journal of Mental Health Nursing. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.322>.

HOLMES, Emily A. et al. Prioridades de investigação multidisciplinar para a pandemia de COVID-19: um apelo à ação para a ciência da saúde mental. **A psiquiatria da lanceta**, v. 7, n. 6, pág. 547-560, 2020.

KAM, Suzana Xui Liu et al. Estresse em Estudantes ao longo da Graduação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 246-253, 2019.

KITAMURA, Elisa Shizuê et al. Depressão e transtorno de ansiedade generalizada em idosos pela infodemia de COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. 1, 2022. Acta Paulista de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao03177>.

KIZILKAYA, Selman; ÓAÓATAY, Altuó. Detrás del backstage de la pandemia de COVID-19: ansiedad y trabajadores de la salud. **Cirugía y Cirujanos**, [S.L.], v. 91, n. 2, p. 1, 21 abr. 2023. Publicidad Permanyer, SLU. <http://dx.doi.org/10.24875/ciru.22000418>.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; LIPP, Louis Mario Novaes. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 99, p. 180-191, 2020.

LÓPEZ, Francisco J. Villalón et al. Presencia de síntomas de ansiedad y depresión en estudiantes de medicina durante la pandemia de COVID-19. **Revista Médica de Chile**, [S.L.], v. 150, n. 8, p. 1018-1025, ago. 2022. SciELO Agencia Nacional de Investigacion y Desarrollo (ANID). <http://dx.doi.org/10.4067/s0034-98872022000801018>.

LUCAS-HERNÁNDEZ, Abihai et al. Estresse, ansiedade e depressão em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 5, pág. 556-562, 2022.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 37, p. 1, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas et al. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde**

Mental, [S.L.], n. 26, p. 169-186, 1 dez. 2021. Portuguese Journal of Mental Health Nursing. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.317>.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20200106, 2020.

OLIVEIRA, Fabrício Emanuel Soares de et al. Common mental disorders in Primary Health Care professionals during the COVID-19 pandemic period: a cross-sectional study in the northern health macro-region of minas gerais state, brazil, 2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 1, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222023000100012>.

PIRES, Mateus Portilho et al. Sofrimento mental, desgastes e fortalecimento no enfrentamento da covid-19 entre trabalhadores da enfermagem do Tocantins. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.L.], v. 46, n. 4, p. 193-226, 31 dez. 2022. Secretaria da Saude do Estado da Bahia. <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n4.a3744>.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

RIBEIRO, Camila Lima et al. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 26, n., p. 1, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0041pt>.

RISKALLA, Alexandre Cordeiro et al. Transtorno de ansiedade generalizada pós-Covid: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11236-e11236, 2022.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, p. e149, 2020.

ROLIM, Josiane Alves; DE OLIVEIRA, Aldecir Ramos; BATISTA, Eraldo Carlos. Manejo da ansiedade no enfrentamento da Covid-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 5, n. 1, p. 64-74, 2020.

RUIZ-VILLA, Joaquín O. et al Prevalence of Anxiety Symptoms Among Health Care Workers in Colombia During the COVID-19 Pandemic. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, [S.L.], p. 1, jan. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rcp.2023.01.004>.

SANTOS, JMA dos et al. COVID-19: Impacto na Saúde Mental dos Trabalhadores de Enfermagem. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 47, 2023. DOI: 10.15343/0104-7809.202347e13182022P.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n., p. 1, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>.

SCHMITZ, Giliane Aparecida; SOARES, Maria Rita Zoéga. Saúde mental e cuidados psicoterapêuticos durante a pandemia de COVID-19: um ensaio teórico com foco nas possibilidades. **Mental**, v. 13, n. 24, p. 1-21, 2021.

SCHÖNFFELDT, Sofia Daniela Giacobbo; BÜCKER, Joana. Saúde mental de pais durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 126-132, jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000378>.

SILVA FILHO, José Damião et al. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, 2023.

SILVA, Marcos André Mendes da; TRETTIM, Jéssica Puchalski. Impacto econômico e profissional da pandemia de COVID-19 e prevalência de depressão e ansiedade nos cirurgiões de ombro e cotovelo do Brasil. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 58, p. 727-733, 2023.

STYRA, Rima et al. Surviving SARS and living through COVID-19: healthcare worker mental health outcomes and insights for coping. **Plos One**, [S.L.], v. 16, n. 11, p. 0258893, 10 nov. 2021. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0258893>.

TEO, Irene et al. Healthcare worker stress, anxiety and burnout during the COVID-19 pandemic in Singapore: a 6-month multi-centre prospective study. **Plos One**, [S.L.], v. 16, n. 10, p. 0258866, 22 out. 2021. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0258866>.

VALENCIA, Camila et al. Síntomas depresivos, ansiosos e insomnio, y posibles factores asociados en personal de salud, en un Hospital General en Suramérica, durante la pandemia por COVID-19 en 2020. **Revista chilena de neuro-psiquiatría**, v. 60, n. 4, p. 433-443, 2022.

VELHO, Fábio Daniel; HERÉDIA, Vania BM. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2020.

VIANA, Murilo Áquila de Oliveira et al. Estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista da ABENO**, v. 23, n. 1, p. 1813-1813, 2023.

WILZER, Emily et al. Association between anxiety, depression and quality of life in male and female German students during the COVID-19 pandemic. **Bmc Psychiatry**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 1, 18 mar. 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-024-05611-8>.

ZUARDI, Antonio W. Basic features of generalized anxiety disorder. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 51-55, 4 fev. 2017. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p51-55>.

ANEXO I- NORMAS DA REVISTA

04/11/2020

Submissões




[CAPA](#)
[SOBRE](#)
[ACESSO](#)
[CADASTRO](#)
[PESQUISA](#)
[ATUAL](#)
[ANTERIORES](#)

[NOTÍCIAS](#)

[Capa > Sobre a revista > Submissões](#)

Submissões

- [Submissões Online](#)
- [Diretrizes para Autores](#)
- [Declaração de Direito Autoral](#)
- [Política de Privacidade](#)

Submissões Online

Já possui um login/senha de acesso à revista Facit Business and Technology Journal?

[ACESSO](#)

Não tem login/senha?

[ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO](#)

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Diretrizes para Autores

- Os trabalhos devem ser digitados em Word for Windows ou compatível, letras tipo Times New Roman, tamanho 12, em papel formato A4, espaçamento entre linhas de 1,5, margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2,5 centímetros.
- As ilustrações e figuras deverão ser apresentadas de forma clara, numeradas sequencialmente dentro do artigo, com título de identificação e fonte. Em caso de fotos ou ilustrações mais elaboradas, deverá ser enviado arquivo em anexo com os originais.
- O documento do artigo a ser submetido não pode conter qualquer identificação de autoria (Ver Assegurando a avaliação pelos pares cega), devendo obrigatoriamente conter, pela ordem: Título em Português e Inglês; Resumo, com até 250 palavras, contendo o tema, objetivo, metodologia, os principais resultados e conclusões; de três a cinco palavras-chave; Abstract; keywords. Conforme detalhamento abaixo.
- O prazo médio entre a submissão e a decisão editorial varia de 30 a 60 dias.
- As referências a autores no decorrer do artigo devem subordinar-se ao seguinte esquema: (Sobrenome de autor, data) ou (Sobrenome de autor, data, página, quando se tratar de transcrição). Ex.: (Offe, 1996) ou (Offe, 1996, p. 64). Diferentes títulos do mesmo autor publicados no mesmo ano serão identificados por uma letra após a data. Ex.: (Evans, 1989a), (Evans, 1989b).
- As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final do artigo, listadas em ordem alfabética, obedecendo às seguintes normas (Solicita-se observar rigorosamente a sequência e a pontuação indicadas):

Livro: SOBRENOME, Nome (abreviado). título (em itálico): subtítulo (normal). Número da edição, caso não seja a primeira. Local da publicação: nome da editora. ano.

Coletânea: SOBRENOME, Nome (abreviado) Título do ensaio. In: SOBRENOME, Nome (abreviado) do(s) organizador(es). Título da coletânea em itálico: subtítulo. Número da edição, caso não seja a primeira. Local da publicação: nome da editora. ano.

Artigo em periódico: SOBRENOME, Nome (abreviado) Título do artigo. Nome do periódico em itálico, local da publicação, volume e número do periódico, intervalo de páginas do artigo, período da publicação. ano.

Dissertações e teses: SOBRENOME, Nome (abreviado) título em itálico. Local. Dissertação (mestrado) ou Tese (doutorado) (Grau acadêmico e área de estudos). Instituição em que foi apresentada. Ano.

Internet (documentos eletrônicos): SOBRENOME, Nome (abreviado). (ano). título em itálico. Disponível em: [endereço de acesso]. [data de acesso].
- As notas de rodapé devem ser numeradas ao longo do texto e utilizadas apenas quando efetivamente necessárias.

Os textos deverão ter a seguinte formatação:

- Formato do papel: A4
- Margens: superior e esquerda de 3 cm; inferior e direita de 2 cm;
- Fonte Times New Roman, corpo 12, entrelinhas 1,5, alinhamento justificado;
- Editor de texto Word 6.0 ou superior;
- Recuo especial da primeira linha dos parágrafos: 1,25 cm
- Controle de linhas órfãs/viúvas: desabilitado;

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

☐ Lembrar usuário

[Acesso](#)

NOTIFICAÇÕES

- [Visualizar](#)
- [Assinar](#)

IDIOMA

Selecione o idioma

Português (Brasil) ▼

[Submeter](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos ▼

[Pesquisar](#)

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

- [Para leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#)

04/11/2020

Submissões

- Numeração nas páginas: margem superior, à direita.
- Número de páginas: entre 10 e 17 páginas (compreendida referências, tabelas, gráficos, figuras e outros elementos textuais)

O texto deverá conter:

- Título (Times New Roman 14, negrito, centralizado, máximo de 90 caracteres)
- Nome do(s) autor(es) (Times New Roman 12, alinhamento à direita)
- Resumo (Times New Roman 10, espaço simples, justificado, máximo de 250 palavras – esta revista segue a ABNT/NBR 6028 na elaboração de resumos).
- Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave (Times New Roman 10)
- Título em inglês, Abstract e key-words. No caso de texto submetido na língua inglesa, o autor deverá optar por uma dos idiomas aceitos por esta Revista (português, espanhol, italiano e inglês) para a tradução do título, do resumo e das palavras-chave.
- Corpo do texto: deve ser escrito em fonte Times New Roman tamanho 12, alinhamento justificado, espaço 1,5 e recuo de primeira linha de parágrafo de 1,25 cm. Caso o texto se subdivida em seções, os títulos das mesmas deverão ser em negrito, fonte Times New Roman 12, separadas por um espaço acima e abaixo.
- Referências: devem ser apresentadas em ordem alfabética, com espaço simples, alinhamento justificado, seguindo as normas da ABNT/NBR 6023. Cada referência textual deve corresponder a uma referência completa na lista de referências ao final do corpo do texto. Confira antes de encaminhar o texto se todas as citações estão presentes.

Observações:

1. **Notas de rodapé:** Poderão ser utilizadas notas de rodapé quando necessário, quando o autor considerar importante detalhar alguma informação que não irá constar no texto principal. As notas de rodapé deverão ser inseridas ao fim de cada página, em fonte tamanho 10.
2. **Citações:** as citações poderão ser diretas (quando o autor utiliza-se de um texto original para extrair a citação, podendo reproduzi-lo literalmente) ou indiretas (que o autor irá interpretá-lo, resumir-lo ou traduzi-lo, ou extrair uma informação de uma fonte intermediária). As citações deverão respeitar as normas da ABNT/NBR 10520.
3. **Tabelas, quadros, gráfico e imagens:** As tabelas, quadros, gráficos e imagens deverão ser apresentadas no decorrer do texto, em seus respectivos espaços, não deverão ser enviadas em arquivos à parte. Devem constar com sob as denominações "Tabela", "Quadro" ou "Imagem", ser numerados em algarismos arábicos e devem, obrigatoriamente, ser citadas no corpo do texto. Sinais ou siglas devem estar traduzidos em sua legenda, logo abaixo da respectiva tabela/quadro/gráfico/imagem.
4. **Idioma:** São aceitos textos em inglês, espanhol e português, sendo este último o idioma oficial da Revista. O(s) autor(es) deve(m) enviar seus trabalhos já com a devida revisão ortográfica e sintática. Na língua portuguesa, o conteúdo deverá seguir a Reforma Ortográfica (2009-Brasil).
5. **Pesquisas com seres humanos:** Para os trabalhos desenvolvidos a partir de pesquisas com seres humanos em trabalhos de conclusão de curso (graduação e pós-graduação lato sensu), bem como em programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado/Doutorado), em instituições oficiais de ensino e/ou pesquisa, deverá ser enviado conjuntamente o Parecer de Aprovação do Comitê de Ética de Origem.
6. A publicação segue as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - <http://www.abnt.org.br>: NBR 6022/03; NBR 6028/03; NBR 6023/02; NBR 10520/02; NBR 6024/03. Artigos fora das normas solicitadas não serão avaliados. É permitida a reprodução parcial dos artigos, desde que citada a fonte.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

Declaração de Direito Autoral

Os autores do artigo submetido para análise e publicação na revista FACIT Business and Technology Journal transferem para a JNT os direitos autorais a ele referentes, que se tornarão de exclusiva propriedade da JNT, sendo vedada qualquer reprodução total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação impressa, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e obtida, por escrito, junto à Comissão Editorial da JNT. Os autores certificam que o artigo é um trabalho original, e que seu conteúdo não está sendo considerado para publicação em outras revistas, seja no formato impresso ou eletrônico, reservando-se seus direitos autorais para a JNT. A versão final do trabalho foi lida e aprovada por todos os autores. Os autores certificam que participaram suficientemente do trabalho para tornar pública a responsabilidade pelo seu conteúdo.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

JNT - Facit Business and Technology Journal

ISSN 2526-4281

04/11/2020

Submissões